

Ets Chayim

A Árvore da Vida – Segunda parte

Este trabalho não tem a intenção de ser um curso sobre a Árvore da Vida propriamente dito, mas sobre todos os Segredos que pudermos aprender sobre ela. Existem muitos trabalhos de grande valor explicando de forma mais técnica o que vem a ser este importante diagrama e símbolo cabalístico. Ao mesmo tempo existe muito pouca tentativa de decifrar estes Segredos e é a eles que daremos atenção aqui. Veremos verdadeiros chidushim, novidades sobre tão importante tema.

A Árvore da Vida está explicado por grandes nomes como Rabi Akiva e Rabi Chaim Vital partindo do Tetragrama, o Nome Sagrado e impronunciável de quatro letras mostrado na imagem logo abaixo;



Cada uma das letras do Tetragrama explica um aspecto da Árvore da Vida e se perscrutarmos com diligência suas letras, veremos até onde pode chegar o poder contido na Árvore da Vida, ou seja, o poder de nossa alma e ainda tudo o que podemos fazer com o potencial adormecido em cada um de nós. Existe uma engenharia muito avançada dentro do Tetragrama e por isso vamos procurar ir bem devagar a fim de fazer com que este conhecimento esteja em um nível que possamos entender.

As letras do Tetragrama podem ser escritas por extenso de formas diferentes como veremos a seguir. Este assunto será explicado gradativamente durante tudo o que estudarmos. Veremos vários códigos dentro das mesmas letras até que tudo fique claro.

As quatro letras do Tetragrama se abrem de maneiras diferentes e desta forma simboliza ou expressa níveis e áreas diferentes da Árvore da Vida. Lembre-se que vimos que os mundos são em número de cinco, assim como as sefirot e as luzes da alma. Lembre-se do diagrama na primeira apostila com a relação do Nome Sagrado conhecido como Tetragrama e os demais conceitos. Lembre-se também que um dos mundos está acima de nossa compreensão, mesmo que por um mero vislumbre e que o próprio Mundo de Atsilut está também oculto

em sua plenitude em nossos dias. Do mundo de Atsilut para baixo, somam exatos quatro mundos: **Atsilut, Beria, Yetzirah e Assiah, conhecidos como ABYA.** São quatro níveis que exploraremos dentro dos desdobramentos do Tetragrama. Observe a gravura seguinte com atenção.

ה	ו	ה	י	
הי	ויו	הי	יוד	72
הי	ואו	הי	יוד	63
הא	ואו	הא	יוד	45
הה	וו	הה	יוד	52

Na primeira linha temos o Tetragrama com suas quatro letras, YOD, HE, VAV, HE.

Na segunda linha temos a primeira maneira de desdobrar o Shem Havaiá com o valor 72, o mesmo valor da palavra Chessed onde temos pura clemência. Se quisermos ler esta segunda linha com valor 72 temos:

יוד הי ויו הי

YOD, VAV, DALET - HE, YOD - VAV, YOD, VAV - HE YOD.

A este método chamamos “desdobrar o Tetragrama com yudim”, ou seja; usando várias letras YOD. **Esse desdobramento representa a máxima intervenção Divina em nossa vida.** Neste nível não existe possibilidade de tikun ou carma. Este primeiro método está relacionado com a sefirá de Chochmah e com o Mundo de Atsilut.

A segunda forma de desdobrar o Shem Havaiá é um pouco diferente e já não usamos apenas a letra YOD, mas intercalamos com uma ALEF. Desta forma temos o valor 63 e se lermos teremos o seguinte:

יוד הי ואו הי

YOD, VAV, DALET - HE, YOD - VAV, ALEF, VAV - HE, YOD

Este segundo método está relacionado com a sefirá Biná e o Mundo de Beriá. O terceiro método passa a usar a letra ALEF no lugar do YOD, desta forma:

יוד הא ואו הא

YOD, VAV, DALET - HE, ALEF- VAV, ALEF, VAV - HE, ALEF

Seu valor numérico é 45 e representa Zeir Anpin, as seis sefirot Chessed, Guevurah, Tiféret, Netsach, Hod e Yessod. O último método é o seguinte:

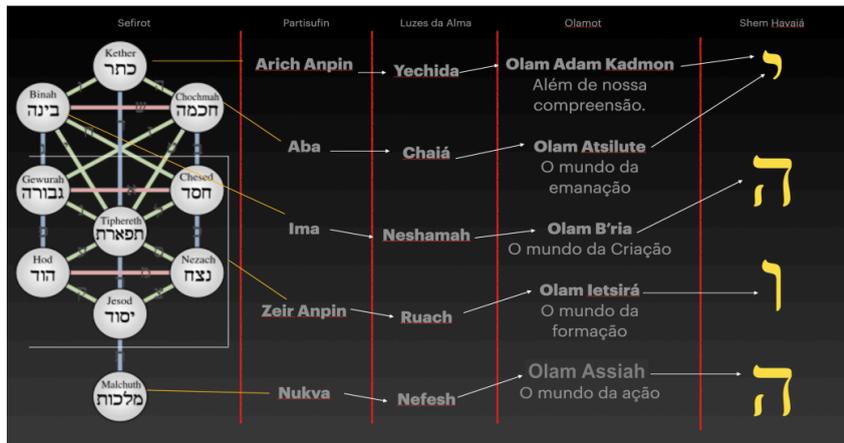
יוד הה וו הה

YOD, VAV, DALET - HE, HE - VAV, VAV - HE, HE

Seu valor numérico é 52 e representa a sefirá Malchut e o Mundo de Assiah. Este nível também está ligado com assuntos financeiros, diretamente ligado ao dinheiro. Por isso existe o costume entre o povo judeu de colocar os nomes de seus filhos como “filho de” בן- BEN, escrito com as letras BET e NUN, cujo valor é 52. Ben Avraham, Ben Yossef, etc. Fazem isso para atrair a energia existente neste nível do Nome Sagrado onde está toda a energia de sustento e prosperidade.

O Shem Havaiá está ligado a quatro mundos (níveis) como explicamos. A letra YOD representa o Mundo de Atsilut que é puramente espiritual. A segunda letra - HE, representa o Mundo de Beriá, relacionado ao intelecto. A terceira letra, a VAV, representa o Mundo de Yetzirá, relacionado às emoções. A última letra, a

segunda HE, representa o Mundo de Assiah, que está relacionado com o corpo físico. Como mostra a imagem abaixo, tudo está relacionado ao Shem Havaiá. Desta forma o Shem Havaiá também representa todos os aspectos do ser humano; Espírito, Intelecto, Emoções e o Corpo físico.



Vemos então que as duas primeiras letras do Shem Havaiá são Espírito e Intelecto. Já as duas últimas são Emoção e Corpo. Esta segunda parte é muito semelhante ao que possuem os animais, mas as duas primeiras partes são exclusivas do ser humano.

O Sagrado criou o passado antes da Criação, o presente que é a Criação com o nosso livre arbítrio e o futuro caracterizado pela chegada de Mashiach que trará mil anos de bonança pela revelação dos Segredos mais altos à toda a humanidade. Nesse momento já não haverá mais livre arbítrio, pois todos conseguiremos discernir o que é bom e o que não é. Uma vez que saibamos o que de fato é certo, já não há mais o que escolher.

A Torah nos conta que Moshe Rabeinu subiu ao Sinai e ficou quarenta dias e quarenta noites sem comer e beber. Todas as vezes em que este valor aparece - 40; quer dizer que uma pessoa chegou ao nível de entendimento onde é capaz de discernir o bem e o mal, já não lhe restam dúvidas.

O grande problema deste mundo durante todo o tempo em que usamos o livre arbítrio até a chegada de Mashiach, é que confundimos o bem e o mal. Isso ocorre porque o corpo e a matéria em si, tem a propriedade de permitir que o bem e o mal habitem juntos, no mesmo nível e dimensão. Se não houvesse a matéria o bem estaria no Mundo de Atsilut e o mal no Mundo de Assiah e nunca se encontrariam. Mas quando o corpo está presente ambos os aspectos habitam juntos, o yetser hará - mal instinto e o yetser hatov - o bom instinto. A grande dificuldade que possuímos é separar e desta forma discernir entre o bem e o mal.

Uma forma de observar esta questão são as pessoas que fumam. Nos maços de cigarro está expressivamente escrito que o tabagismo pode matar. Mesmo assim, milhões de pessoas carregam em seus bolsos carteiras de cigarro e fumam todos eles, todos os dias. O bem e o mal para estas pessoas parece a mesma coisa. Isto se dá porque o bem e o mal estão hospedados no mesmo lugar. Durante o tempo em que este jugo do livre arbítrio permanecer, teremos esta dificuldade e muitas vezes, mesmo sabendo que está errado seguimos agindo de forma errada. Quando alguém chega ao nível 40 não somente tem a condição de discernir, mas também a força para separar um do outro. Ter esta força em um mundo material é quase impossível. A forma de começar a caminhar em direção a esta capacidade é o estudo dos Segredos dos Céus.

MALCHUT

A última letra do Shem Havaiá, a segunda letra HE, é representada pelo Nome Sagrado Adonai - אדני. Dentro das letras deste nome está a palavra adon - אדן, dono ou senhor, mestre. Mas também está a palavra din - דין, julgamento, juízo. Neste mundo de Adonai e de Din, também está a letra ALEF que anula o din, ou seja, anula o juízo, a sentença. Neste mundo também podemos dizer que a espiritualidade é mais forte que o rigor.

Existem muitos segredos dentro da palavra Adonai. Escrita assim desta forma, representando Malchut, está muitas vezes repetida na Amidá, como em: "Adonai sefatai ufiaguid techilatecha". Isso porque Adonai representa Malchut e a última palavra desta frase da Amida simboliza Biná. É desta forma que Malchut se relaciona com

Biná para que o mundo da espiritualidade se sobreponha ao julgamento neste mundo. O Zohar ensina que Biná empresta seus atributos à Malchut fazendo-o ascender. A palavra Adonai é para deixar claro que o Eterno tem servidores nos mundos superiores e nos mundos abaixo. Suas formas, seus servidores e seguidores, revelam a grandeza de Hakadosh Baruch Hu. Na verdade todo este “jogo” é para que Hakadosh Baruch Hu seja revelado. Toda a escuridão existente tem a finalidade de possibilitar a revelação de Hakadosh Baruch Hu, pois só é possível revelar luz em contraste com a escuridão. É por isso que existe o mundo material, para que estes aspectos possam habitar juntos e deste choque possamos perceber o bem e o mal.

Os Nomes Sagrados que aparecem em todo o Zohar, os encontraremos dentro da Árvore da Vida, pois cada sefirá traz em si Nomes Sagrados que revelam forças que demonstram a Essência Divina. Quando falamos de Nomes Sagrados não estamos de forma alguma dizendo que existem muitos deuses, mas que estes Nomes Sagrados representam muitas energias ou atributos divinos que atuam em diferentes aspectos da vida e revelam Hakadosh Baruch como Único.

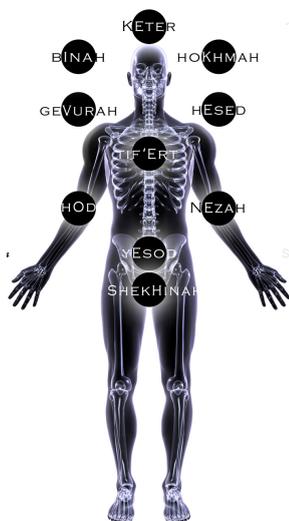
Hakadosh Baruch Hu governa ou dirige este mundo de acordo com as atitudes e ações dos seres humanos, mas precisamos ter cuidado para entender isso, pois pode parecer que o Eterno está ligado às nossas ações. Não é assim. Assim como nos comportamos, assim o Eterno dirige o mundo. Os acontecimentos neste mundo podem ser dirigidos a um ou a outro lado dependendo de nossa conduta. Isso coloca toda a responsabilidade em nossas mãos! Se o mundo está em caos não significa que o Eterno o tenha causado, mas que nossas ações estão provocando este tipo de resposta dos Céus. Existe esta interação, mas os determinantes nesta sequência de causa e efeito, somos nós mesmos.

Falar desta forma parece muito simples, pois bastaria mudar nossas ações e as consequências também mudariam. Uma vida de harmonia ou de caos dependerá de quanto nos aproximamos do Sagrado, bendito seja.



AS DEZ SEFIROT DA ÁRVORE DA VIDA

As dez sefirot que vão de Kether até Malchut, podem ser concebidas em forma de círculos concêntricos, sendo Kether a sefirá mais externa que envolve todas as demais. Já Malchut é a mais interna de todas elas, sendo envolvida por todas as demais. Observe a imagem à direita.



Se Kether envolve todas as sefirot, então podemos ver que o Sagrado, bendito seja, envolve Kether desde o Ein Sof (infinito, acima de Kether). É daí que temos a ideia bem conhecida em Cabalá do efeito “casca de cebola”.

Mas temos visto outras formas de desenhar as sefirot, como por exemplo posicionando-as em relação ao corpo humano, sendo também três eixos. O eixo da esquerda compreende o hemisfério esquerdo do cérebro (Biná), o braço esquerdo (Guevurah) e a perna esquerda (Hod). Seguimos então para o eixo direito com o hemisfério direito do cérebro (Chochmah), o braço direito (Chéssed) e a perna direita (Netsach). O eixo central está relacionado ao crânio (Daat), o tronco (Tiferet), o órgão sexual (Yessod) e a coroa do órgão sexual, descoberta pela circuncisão e a gota do sêmem (Malchut).

Voltando ainda a formação das sefirot como círculos concêntricos, o Ein Sof, o Infinito envolvia Kether, mas se contraiu até formar um ponto central chamado

Malchut que é conhecido como Reino, Shechinah, Israel e é onde estão escritos os 42 Nomes Sagrados que encontramos na poesia Ana Bechoach, usados pelo Sagrado para gerar toda a Criação.

Esta semente se expandiu gerando todos os demais círculos concêntricos um após o outro até chegar a Kether e daí finalmente ascende ao Ein Sof, quando se opera o milagre.

Na figura gravada na página anterior podemos ver estes círculos concêntricos representados por cores diferentes desde o ponto central que é Malchut até o últimos dos dez círculos e daí vemos uma linha que liga o ponto central até o Ein Sof.

Sendo Malchut conhecido como a gota da semente, perceba que existe uma linha, um caminho aberto desde o Ein Sof até a semente. Uma linha direta e sem interrupções. Existe um vínculo diretamente voltado desde o Sagrado até a semente. Os 42 Nomes Sagrados com os quais tudo foi criado, incluindo os dez círculos, estão gravados em Malchut, na gota da semente. Lembre-se que quando falamos em semente, queremos mostrar o potencial criador que existe no ser humano, ou seja, sua capacidade de gerar. Por isso que aprendemos que preservar a pureza e o recato é tão significativo. Durante a meditação a energia desprendida começa a se dilatar passando por todos os círculos (níveis) até chegar a Kether. Esta meditação é como um feixe de energia que desce desde o Ein Sof direto até a gota de semente (Malchut), que está em nosso nível e se expande por toda a Criação, levando a petição realizada neste momento direto ao Sagrado gerando uma grande Bênção e quando isso acontece, ocorre o milagre.

O VERDADEIRO NOME

ALEF, HE, YOD, HE - אהיה. Este Nome Sagrado está em Kether que envolve todas as sefirot como já vimos. Porém, ALEF, HE, VAV, YOD אהוי tido como o verdadeiro Nome de D'us, está acima, no Ein Sof e esse é o nível Yechidah onde Mashiach Ben David se funde com o Criador. Isso quer dizer que a alma de Mashiach vem de Ein Sof.. É algo que está acima de tudo o que compreendemos dentro da Criação.

Hakadosh Baruch Hu decretou que o Ein Sof só poderia se propagar até o nível mais interno dos círculos concêntricos a partir de um eixo direto e logo se propagar através de cortinas desde o centro até o exterior como círculos de causa e efeito, um após o outro, até que toda a Árvore esteja cheia indo de sefirá a sefirá desde o Ein Sof até Malchut e desde aí até novamente o Ein Sof.

Temos então um efeito semelhante ao de um carimbo que grava uma imagem como efeito de si mesmo, sendo o carimbo a causa desta imagem gravada. Mas uma vez gravada, a imagem assume o papel de carimbo e gera uma nova imagem, uma a uma até que tudo esteja como deve estar. Veja o quanto é perfeita e muito bem organizada toda a Criação, perceba o detalhismo de quem criou todas as coisas e o cuidado com o qual tudo foi criado, nada está em desordem como parece, tudo segue exatamente como deve ser.